

Resenhas

Conhecendo a auto-eficácia em diferentes situações

Knowing the Self-efficacy in different situations

**Azzi, R. G. & Polydoro, S. A. J. (Eds.). (2006).
Auto-eficácia em diferentes contextos. Campinas, SP: Alínea.**

O livro “Auto-eficácia em diferentes contextos” foi produzido por professores e pesquisadores envolvidos em programas de Pós-Graduação de Educação e Psicologia, engajados em projetos de investigação da auto-eficácia. Trata-se de um rico material que provê sínteses sobre os estudos mais recentes envolvendo a temática, baseando-se em pesquisas e proposições teóricas provenientes da Abordagem Sócio-cognitiva de Bandura. Públicos diversos podem se beneficiar dessa coletânea, entre eles, alunos de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores das áreas de Psicologia, Educação, Saúde e Esporte.

No 1º capítulo, “A Auto-eficácia proposta por Albert Bandura: algumas discussões”, Azzi e Polydoro fazem um levantamento do conceito de auto-eficácia (AE), fornecendo uma visão histórica de sua evolução. Um interessante quadro esquemático é exposto, revelando aspectos específicos das mudanças na definição da AE ao longo do tempo, desde 1977 a 1997. É feita uma distinção entre elementos teóricos importantes nessa perspectiva, buscando destacar as diferenças entre a Teoria da Auto-eficácia e a Teoria Social Cognitiva. Por fim, esse capítulo fornece uma análise sobre o impacto desta teoria em outras publicações científicas, de modo a ressaltar a relevância do construto.

O capítulo seguinte trata da “Auto-eficácia na transição para o trabalho”, com a autoria de Vieira e Coimbra, dois pesquisadores portugueses estudiosos

dessa temática. Os autores apresentam o modelo de Lent, Brown e Hackett sobre o desenvolvimento de carreira, que é baseado na Teoria Sócio-Cognitiva. Um apanhado geral deste modelo, voltado para o desenvolvimento vocacional, é fornecido, trazendo elementos teóricos e empíricos que atestam a sua utilidade. São retomados alguns pressupostos teóricos de Bandura, como a inspiração cognitivo-construtivista e o caráter dinâmico das variáveis pessoais. Outros construtos importantes são abordados, tais como as expectativas de resultado, as fontes de auto-eficácia, os elementos contextuais de barreira e suporte, entre outros. O fim do capítulo é marcado por uma explicação mais específica quanto aos aspectos envolvidos na transição da escola para o mundo do trabalho.

Neri fornece o capítulo 3, que aborda “O Senso de Auto-eficácia como Mediador do Envelhecimento bem-sucedido no âmbito da cognição, das competências para a vida diária e do autocuidado à Saúde”. A autora discute a percepção de eficácia pessoal como um mediador do envelhecimento bem-sucedido, explorando questões pertinentes à essa fase da vida. Assim, algumas pré-concepções sobre o processo de envelhecimento são debatidas, buscando ilustrar estratégias úteis para que o idoso consiga manejar os desafios presentes nesse estágio. Nessa direção, algumas pesquisas são descritas para exemplificar e esclarecer alguns aspectos associados ao processo de

envelhecimento, assim como para demonstrar a eficácia de estratégias de intervenção específicas. O capítulo é concluído com sugestões sobre como estimular crenças saudáveis de auto-eficácia, de modo a promover maior bem-estar para o idoso.

Costa e Boruchovitch apresentam o capítulo “A auto-eficácia e a motivação para aprender- considerações para o desempenho escolar dos alunos”. O início desse texto se dá pela definição da motivação para a aprendizagem, seguido por uma explicação do desenvolvimento da auto-eficácia e suas fontes e, por fim, um detalhamento sobre a relação entre os construtos. As autoras destacam que auto-eficácia, no contexto escolar, tem um papel importante sobre a seleção de tarefas, motivação, quantidade e qualidade do investimento do aluno, tendo, conseqüentemente, um impacto no desempenho educacional. De modo a ilustrar de maneira mais apropriada a relação entre AE e desempenho escolar, são abordadas evidências de pesquisas. Adicionalmente, é destacada a importância de pedir e ensinar os alunos sobre a avaliação da AE antes, durante e depois do estudo e aprendizagem, como uma estratégia de auto-monitoramento. Por fim, a auto-eficácia coletiva no âmbito escolar e, mais especificamente, a AE dos professores é discutida, de modo a pensar sobre formas de criar um ambiente que propicie a formação de crenças de AE ajustadas nos alunos.

As “Crenças de Auto-eficácia Matemática” são discutidas por Souza no capítulo 5. A autora inicia seu texto tratando da problemática das razões de um desempenho escolar satisfatório, que muitas vezes é exclusivamente atrelado à capacidade cognitiva do aluno. Assim, a autora destaca a importância de variáveis afetivas, motivacionais e cognitivas, que, ao interagir, interferem no sucesso ou insucesso acadêmico, sugerindo assim que, apesar da importância das reais habilidades do sujeito, elas não explicam sozinhas o resultado dos alunos em termos de desempenho. A autora destaca algumas pesquisas que indicam que a persistência e o uso de estratégias que tornam a aprendizagem mais eficaz são fruto de uma autopercepção positiva. Mais especialmente, os principais assuntos-alvo de pesquisas no domínio da matemática são listados pela autora, entre eles a solução de proble-

mas, a ansiedade relacionada aos testes de matemática, a escolha de uma carreira da área, a atitude, o autoconceito e a auto-regulação em relação à essa disciplina. O capítulo 5 é concluído com uma discussão sobre o papel da escola para auxiliar o desenvolvimento de crenças positivas com relação às disciplinas escolares no que diz respeito às fontes de auto-eficácia, envolvendo principalmente as experiências vivenciadas, as atividades realizadas e as interações com colegas e professores.

laochite, no capítulo 6, discute a questão da “Adesão ao exercício e Crenças de Auto-eficácia”, no qual se destaca que, apesar dos exercícios físicos gerarem uma série de benefícios para a saúde das pessoas, um número insatisfatório de sujeitos adere à programas de atividade física. No campo psicológico, o autor aponta que algumas pesquisas evidenciaram que pessoas fisicamente ativas apresentam níveis mais baixos de ansiedade e depressão e, no contexto da saúde pública, a adesão aos exercícios se torna relevante considerando o impacto do sedentarismo para a geração de sobrepeso e obesidade, além de doenças cardiovasculares, entre outras. O autor apresenta uma figura que indica as principais dimensões e fatores de influência para a adesão e manutenção à atividades, citadas em pesquisas, tais como as variáveis demográficas e biológicas, as psicológicas e comportamentais. Na seqüência, explicita um modelo esquemático sobre os caminhos pelos quais a AE influencia a adesão e manutenção de atividades físicas. Por fim, aborda as medidas de AE relacionada à prática de exercícios físicos regulares, que tem sido direcionadas, principalmente, em função de dois eixos, a saber, a eficácia para o exercício e a eficácia em relação às barreiras.

O último capítulo do livro, escrito por Azzi, Polydoro e Bzuneck, aborda as “Considerações sobre a auto-eficácia docente”. O texto inicia-se com uma ilustração de alguns desafios para os professores com relação ao engajamento do aluno e quanto às estratégias instrucionais do docente. Ao se remeterem a referências nacionais e internacionais, os autores começam a expor a importância das crenças e valores dos docentes na sua atuação junto aos alunos. No domínio do ensino, os autores apontam que a auto-

eficácia tem sido definida como a crença na própria capacidade de exercer efeito relevante sobre a quantidade e qualidade do envolvimento do aluno com sua aprendizagem. Adicionalmente, os autores destacam estudos que evidenciaram um efeito circular na relação entre as crenças de AE de professores e o desempenho dos alunos: por um lado, o bom desempenho dos alunos faz o docente acreditar na sua capacidade para ensinar e, por outro, a crença favorável dos professores quanto à sua atuação visando a aprendizagem dos alunos está associada ao melhor desempenho dos estudantes. Na seqüência, explicitam que o conhecimento das crenças de eficácia pessoal dos professores pode promover um planejamento mais adequado de condições e direções que fortaleçam as crenças dos mesmos. Os autores apresentam um quadro que sintetiza aspectos da prática educativa de professores com crenças de eficácia mais altas e mais baixas e dão seguimento à discussão tratando do senso de eficácia coletiva no âmbito escolar. O capítulo é concluído com um foco na formação do docente, no sentido de fazer com que esses conheçam

o construto da AE, suas fontes, efeitos, além de tentar promover o desenvolvimento de crenças saudáveis de auto-eficácia docente.

De maneira resumida, este é um livro que expõe a utilização da base teórica Sócio-Cognitiva, mais especificamente do construto da auto-eficácia, em âmbitos variados. Os capítulos possuem um caráter didático, fazendo uso de uma linguagem acessível a leitores que partem de diferentes níveis de conhecimento. Os diferentes autores expõem as definições relacionadas a auto-eficácia e algumas de suas aplicações no contexto escolar, clínico, no cuidado ao idoso, na prática de esportes e na orientação de carreira. Vale destacar, por fim, que é um livro que apresenta referências teóricas e empíricas para suas argumentações, o que é um motivo adicional para torná-lo um material pertinente para os interessados no tema.

*Maiana Farias Oliveira Nunes
Universidade São Francisco*